

Richa revela: Sarney sente falta

BRASÍLIA — O Governador do Paraná, José Richa, depois de audiência com o Presidente da República ontem à tarde no Palácio do Planalto deu conta das preocupações de Sarney com a incerteza quanto às votações no Congresso: o Presidente referiu-se com mais amargura à aprovação de sua viagem ao Uruguai por apenas um voto no Senado.

Richa disse que, como uma das possíveis alternativas para superar essa situação, sugeriu ao Presidente a convocação de uma reunião de todos os governadores para discutir a necessidade de ampliar o apoio ao Governo no Congresso, de forma a facilitar a execução do programa de reformas.

O Governador do Paraná não escondeu do Presidente Sarney seu pessimismo em relação à aprovação e execução do pacto político proposto, porque a Aliança Democrática começa a apresentar problemas internos. Pensa José Richa que para buscar apoio em outros partidos é indispensável arrumar as coisas na Aliança. E no momento há um complicador insuperável, que são as eleições municipais de novembro, impedindo que a Aliança se con-

cretize nos Estados — o que acaba se refletindo no Congresso. Tendo conversado com os Governadores do extremo sul e com Franco Montoro, de São Paulo, antes de vir a Brasília para tratar do problema da soja no Paraná, Richa disse que todos os governadores estão com as mesmas preocupações quanto à desagregação do apoio ao Governo no Congresso. Todos também se preocupam com movimentos identificados em setores da direita.

— Neste momento — disse José Richa — é necessário um apoio compacto ao Governo de toda a Aliança Democrática, que tem quase dois terços do Congresso e muito apoio da população. Ou não vai ser possível levar adiante as reformas que o Presidente tem tido a coragem de apresentar. O Presidente tem acertado, mas lhe tem faltado o apoio necessário do Congresso.

Reconhece o Governador do Paraná que o PMDB, o maior partido da Aliança, é um dos responsáveis pelo isolamento do Governo, o que atribui à pouca experiência do partido em conviver com o Poder. "Aprendemos a fazer oposição com competência, mas ainda não sabemos ser Governo".

'Esquerda independente' propõe hoje um pacto congelando preços básicos

BRASÍLIA — Os Deputados da "esquerda independente" do PMDB que começam hoje com o Presidente José Sarney levarão a proposta de um pacto nacional, com o congelamento de preços de alimentos e produtos básicos, aluguéis, prestações da casa própria e salários, e suspensão do pagamento da dívida externa, para a realização de auditoria sobre a legitimidade das operações feitas pelos governos anteriores.

Os Deputados Francisco Pinto (BA), Miguel Arrais (PE), Alencar Furtado (PR), Airton Soares (SP) e João Gilberto (RS) entregarão ao presidente documento no qual consideram enganosos, "mera ficção contábil", os resultados obtidos pela política econômica do Governo até agora, e propõem que os pequenos poupadores, fundos de garantia e recursos necessários às atividades produtivas sejam resguardados, caindo sobre os especuladores o ônus da reestruturação do sistema financeiro.

Propõem também que o Governo coordene a formação de um pacto nacional, com o congelamento de preços de produtos alimentícios e de vestuário, remédios, aluguéis, prestações da casa própria, taxas e tarifas de serviços públicos, e dos salários nas empresas públicas e priva-

das. Durante o prazo de duração do pacto — que seria prefixado pelas partes — seria realizada a reposição gradual dos salários dos trabalhadores, com percentuais fixados através de acordos bilaterais com os patrões.

As multinacionais, segundo o documento, seria imposta a suspensão da remessa de lucros, royalties e juros para o exterior, durante a duração do pacto. A suspensão do pagamento da dívida externa para investigações sobre o valor real devido pelo país, parte da constatação de que houve irregularidades, tanto que o Brasil pagou em 15 anos (1970 - 1985) um total de 144 bilhões e 922 milhões de dólares — uma vez e meia o valor atual da dívida — dos quais 73 bilhões e 659 milhões de dólares a título de amortização do principal, e montante quase idêntico — 71 bilhões e 333 milhões de dólares — referente a juros.

Na parte política, o documento constata que o PMDB foi o principal responsável pelo fim do regime militar, e pede condições para a Constituinte: revogação da Lei de Segurança Nacional, anistia ampla e irrestrita, legislação eleitoral servera, com penas de prisão e fiscalização financeira dos partidos, e introdução da informática em todos os níveis da eleição: alistamento, votação e apuração.

Marchezan justifica ida ao Jaburu dizendo que Amaral foi a Tancredo

BRASÍLIA — O Deputado Nelson Marchezan (RS), reagiu ontem em nota formal às críticas de setores do PDS por ter almoçado com o Presidente Sarney no início desta semana e lembrou que o Presidente de seu partido, Senador Amaral Peixoto (RJ), fez o mesmo com o Presidente eleito Tancredo Neves logo após a reunião do colégio eleitoral.

Marchezan explicou na nota que é natural o atendimento a um convite do Presidente da República e reiterou que no almoço do Palácio do Jaburu só discutiu o pacto nacional proposto por Sarney e a questão da reforma agrária. Acha o Deputado gaúcho que o encontro não pode pôr em dúvida sua posição de "independência e coerência". As explicações de Marchezan não serviram, entretanto, para amenizar o clima de guerra que se armou no PDS contra ele.

Há, porém, gente como o Líder no Senado, Murilo Badaró (MG), que viu com na-

turalidade a ida de Marchezan ao Jaburu, embora admita que isso possa ter dificultado as negociações em torno da reintegração dos dissidentes. Badaró tenta ainda uma composição com o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Enquanto grupos isolados criticavam Marchezan, a Executiva Nacional, por outros motivos, criticava o Presidente da República ao fazer uma avaliação dos 100 primeiros dias do Governo Sarney, a se completarem neste sábado. Concluiu a Executiva que o Governo mostrou-se "lento, indeciso e dividido".

O PDS acha que o único fato positivo nestes primeiros 100 dias de Governo é o esforço de Sarney em tentar reverter o quadro inflacionário. O Presidente Amaral Peixoto não esteve presente, mas o Secretário-Geral Prisco Viana (BA) falou da inquietação geral diante da afirmativa do próprio Sarney de que a dificuldade da máquina burocrática dificulta as decisões.

de apoio no Congresso